



SANTA CATARINA E A DOCILIDADE AO MAGISTÉRIO VIVO DE TODOS OS TEMPOS

«Eu, teu Criador e Salvador, me caso contigo na fé,
que conservarás sempre pura até que celebres comigo
no céu tuas núpcias eternas»¹.

Este desposório místico, «foi o cume de uma intimidade amadurecida no escondido e na contemplação, graças a sua constante permanência naquela morada espiritual, que gostava de chamar ‘cela interior’. O silêncio desta cela, que a fez docilíssima as inspirações Divinas, pôde compaginá-la rapidamente com uma atividade apostólica extraordinária. Suas cartas se propagaram por Itália e até por toda a Europa. A jovem entrou, com segurança e com palavras ardentes, no coração dos problemas eclesiais e sociais da época!»².

1. Santa Catarina fiel e fecunda esposa do Espírito Santo

«Nela, de fato, o Divino Espírito fez resplandecer maravilhosos dons de graça e de humanidade, por meio dos dons de sabedoria, de inteligência e de ciência, com os quais a mente humana se torna extremamente sensível às divinas inspirações»³. Dons que a Santa não reservou para si, mas os soube dispor a serviço das necessidades de seu tempo; com grande paixão, «animava o Papa à reforma moral da Igreja (...) neste tema encontrava as tonalidades mais inflamadas, porque para ela “a Igreja não é senão o próprio Cristo na terra”⁴. Repreende e denuncia as desordens, mas com incrível tristeza, manifestando pela Igreja ternura de mãe»⁵; em semelhante situação «escreve a um alto prelado: “Oh, não fique emudecido! Grite, com cem mil línguas. Julgo que, por causa do silêncio, o mundo está corrompido, a Esposa de Cristo empalidecida e sem cores, porque lhe sugaram o sangue, isto é, o sangue de Cristo”⁶ »⁷.

2. Santa Catarina e um só sentir com a Igreja

«Infelizmente, falecido o último Papa francês e eleito Urbano VI, homem sem dúvida um tanto rígido, mas dedicado à reforma dos costumes, nasceu o grande Cisma, que iria perturbar a unidade da Igreja por quase 40 anos. A Santa, que o previra, sentiu penetrar na sua carne a ferida que afligia a Igreja. Agora era tempo de abandonar qualquer outro pensamento e dedicar-se com todas as forças a lutar pela unidade do Corpo místico e pelo único verdadeiro Papa. Doravante as suas cartas ardorosas poder-se-ão chamar mensagens da unidade cristã. O amor pelo Papa e pela Igreja arde na sua alma»⁸.

Essas ‘mensagens da unidade cristã’ são «de rica espiritualidade, espelho de uma alma que vive intensamente aquilo que exprime e encontra expressões singelas e tons de comovedora eloquência (...). Arde em suas cartas constante paixão pelo homem, imagem de Deus e pecador, por Cristo Redentor, e pela Igreja, que é o campo em que o Salvador faz frutificar o tesouro do Seu sangue na salvação do homem»⁹.

¹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, (Sena -1998) p 115.

² SÃO JOÃO PAULO II, *Spes Aedificandi*, (06 de outubro de 1999), § 6.

³ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980) p 1.

⁴ Carta 171, ou LX

⁵ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980) p 3.

⁶ *Lettera* 16 al Cardinale di Ostia, ed. L. Ferretti, 1, p. 85

⁷ SÃO PAULO VI, *Homilia de Proclamação de Santa Catarina de Sena como Doutora da Igreja*, (04 de outubro de 1970) p 4.

⁸ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980) p 4.

⁹ *Ibidem*. p 5.



3. Santa Catarina filha e cooperadora eficaz da Igreja

«A Igreja para ela, foi uma autêntica mãe, a quem era necessário submeter-se, prestar reverência e assistência. Calcula-se, portanto, o grande amor reverente e apaixonado que ela nutriu pelo Pontífice Romano. Nós, disse São Paulo VI, o menor servo dos servos de Deus, devemos pessoalmente a Santa Catarina um imenso reconhecimento (...) pela apologia mística que ela fez do múnus apostólico do sucessor de Pedro (...) a quem são devidos filial afeto e obediência... »¹⁰. A Santa Doutora, «anjo tutelar da Igreja»¹¹, «antecipava não somente a doutrina, mas também a linguagem do II Concílio Vaticano (cfr. LG, n. 23), Catarina escreve ao Papa Urbano VI: “Santíssimo Padre ... conheci a grande necessidade que tendes, Vossa Santidade e a Igreja, de conservar este povo na *obediência e reverência a Vossa Santidade*, uma vez que sois o chefe e o princípio da nossa fé”¹²»¹³.

Afirmava também o Papa Pio XII «Neste serviço da Igreja (...) Catarina se antecipa aos nossos tempos, com uma ação que dilata a alma católica e a põe ao lado dos ministros da fé; sujeita sim, mas também cooperadora na difusão e defesa da verdade e da restauração moral e social da convivência humana (...); Porém, Paulo VI testemunhou, com autoridade maior ainda, a sua estima pelo valor perene da doutrina ascética e mística de Santa Catarina, quando a elevou, juntamente com Santa Teresa de Ávila, à dignidade de Doutoradas da Igreja e lhes celebrou a sobre-humana sabedoria na Basílica de São Pedro a 4 de Outubro de 1970»¹⁴.

4. Santa Catarina modelo de entrega ao serviço da Igreja

«Antes de morrer disse: “Ao separar-me de meu corpo eu, na verdade, tenho consumido e dado a vida na Igreja e pela Igreja Santa, o qual é uma singularíssima graça”¹⁵. Desta Santa, por tanto, aprendemos a ciência mais sublime: conhecer e amar a Jesus Cristo e a sua Igreja; aprendamos a amar com valentia, de modo sincero e intenso, a Cristo e a Igreja»¹⁶.

São Paulo VI ao proclamá-la Doutora da Igreja cita sua comovedora oração em seu leito de morte: «“Ó Deus eterno, recebe o sacrifício da minha vida em benefício do Corpo Místico da Santa Igreja. Eu não tenho outra coisa para dar senão o que Tu me deste. Tira o coração, portanto, e comprime-o sobre a face desta esposa”¹⁷»¹⁸. Segue o Santo: «a mensagem se uma fé puríssima, de um amor ardente e de uma dedicação humilde e generosa à Igreja Católica, Corpo Místico e Esposa do Redentor Divino, é portanto, a mensagem típica desta Doutora da Igreja, para iluminação e exemplo de todos os que se gloriam de pertencer à mesma Igreja»¹⁹.

«Oxalá, que o exemplo de Santa Catarina de Sena — cuja vida foi admiravelmente tão ativa e fecunda para a pátria e para a igreja, porque dócil ao “*instinctus*” do Espírito Santo e guiada pelo Magistério da Igreja — suscite em muitíssimas almas admiração mais viva e desejo de imitação das heroicas virtudes. Teremos

¹⁰ SÃO PAULO VI, *Homilia de Proclamação de Santa Catarina de Sena como Doutora da Igreja*, (04 de outubro de 1970) p 3.

¹¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980) p 8.

¹² *Lettera* 170, ed. cit., III, p. 75

¹³ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980) p 3.

¹⁴ *Ibidem*. p 8 e 9.

¹⁵ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, (Sena -1998) p 363.

¹⁶ BENTO XVI, *Audiência geral*, (24 de novembro de 2010), p 4.

¹⁷ *Lettera* 371, ed. L. Ferretti V, pp. 301-302

¹⁸ SÃO PAULO VI, *Homilia de Proclamação de Santa Catarina de Sena como Doutora da Igreja*, (04 de outubro de 1970) p 5.

¹⁹ *Ibidem*.



assim nova confirmação de a sua morte ter sido verdadeiramente — e continuar a sê-lo — “preciosa aos olhos do Senhor”, como é “a morte dos Seus santos”²⁰»²¹.

“Sigamos, portanto, o Papa na doutrina e os santos na vida e não erraremos jamais, porque o Papa não pode errar no que ensina em relação a fé e moral e nem erraram os santos no que diz respeito a prática das virtudes”.

Catemos a Maria Santíssima, Ela que é a glória da Igreja, para que conceda a nós fidelidade ao Magistério e um amor sincero e verdadeiro ao Santo Padre, o ‘*Doce Cristo na Terra*’.

Ave Maria Puríssima!

Madre M^a do Menino Jesus

Superiora da comunidade Santa Paulina – São Paulo - SP

24 de abril de 2020

²⁰ SI 116, 15.

²¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Amantissima Providentia*, (29 de abril de 1980) p 9.